

CONVERSANDO SOBRE CRIATIVIDADE

Criatividade é mais do que fazer uma pequena ou grande obra de arte, a criatividade do seu filho durante a infância será o diferencial dele quando adulto sobre como ele conseguirá resolver problemas no trabalho, fazendo descobertas científicas ou inventando novas tecnologias. Na verdade, não há nenhuma área da vida onde seu filho não se beneficiaria de uma grande imaginação e da confiança para usá-la.

Atualmente os estudiosos voltaram sua atenção de forma mais sistemática para a influência de fatores sociais, culturais e históricos no desenvolvimento da criatividade. Sob essa perspectiva, a produção criativa não pode ser atribuída a um conjunto de habilidades e traços de personalidade do criador, mas também sofre a influência de elementos do ambiente onde esse indivíduo se encontra inserido. A abordagem individual foi substituída por uma visão sistêmica do fenômeno criatividade. Sendo que vários estudos têm sido conduzidos com o objetivo de investigar variáveis do contexto sócio-histórico-cultural que interferem na produção criativa e favorecem a expressão do comportamento criativo.

De Masi(2003) reconhece a criatividade artística como um processo que pode ser individual, coletivo, programado ou repentino, e a criatividade científica, onde os processos são coletivos e os planejamentos, programas e experimentações exigem paciente racionalidade, onde a fantasia é reduzida a nada e o papel da informação é fundamental. Percebe-se, portanto, que o processo criativo é uma exploração constante e contínua, constituindo-se em algo interminável, necessitando de atualizações e inovações ao longo do tempo, num processo em que todos devem interagir com disciplina e inspiração, imaginação e concretude. A cultura criativa, caracterizada pela flexibilidade, pela comunicação livre e aberta, pelos desafios e pelo prazer que as pessoas têm de seu trabalho, valoriza o talento, estimula a geração de idéias e a coragem de assumir riscos, formando a organização diferenciada e direcionada ao sucesso.

Para estimular a criatividade, os pesquisadores deste tema sugerem:

- 1- Ajudar a criança a observar – Ensinar a realmente olhar e ver. Ela precisa de estimulação sensorial (cores, formas, sons). Esta é a porta de entrada dos sentidos, representando uma abertura constante ao mundo e ao que acontece em torno de si própria. É importante essa apreensão sensível dos estímulos.
- 2- Manter viva a curiosidade natural da criança – Aceitar e cultivar perguntas e respostas não usuais. A criança não deve ser levada a sentir que insiste em perguntas óbvias, ou perguntas para as quais não há respostas possíveis. Os pais e professores agem, frequentemente, como se o seu papel fosse o de transmitir pedaços de informações corretas e eliminar idéias erradas.
- 3- Criar um ambiente rico e diversificado - Colocar sempre ao dispor da criança materiais diversos tais como: papel, tinta, cola, pano, barro, agulha e linha, madeira, couro, metal, etc... Um bom brinquedo, também exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Por bom brinquedo entende-se aquele que se adapta à idade, personalidade, necessidades do desenvolvimento da criança. É, também, aquele que acarreta atitudes sociais desejáveis, que não estimulam, deliberadamente, brutalidade e sadismo. Quanto mais pré-estruturado é um brinquedo, tanto mais ele inibe a imaginação e criatividade infantis. Quanto mais vagos forem seus símbolos, mais útil ele é para a criança; Se o brinquedo satisfaz a criança tende a voltar através dos anos, para ser usado de formas diferentes. O brinquedo, além de desempenhar um papel importante no ajustamento e na felicidade pessoal, é, também, um estímulo à criatividade, uma vez que mobiliza as potencialidades cognitivas em geral Os materiais de sucata dão margem à construção de maravilhosos brinquedos infantis.

Veja aqui algumas idéias:

- Em vez de livros de colorir, forneça cola, tesoura sem pontas, papel cartolina, lápis de cera e incentive seu filho a construir algo como figuras recortadas de animais, casas, carros etc.

- Em vez de bonecos que falam, incentive sua filha a criar e dar vozes às bonecas e bichos de pelúcia.

- Em vez de comprar brinquedos que fazem apenas uma coisa, mostre ao seu filho como os blocos de madeira e legos podem tornar-se qualquer coisa com um pouco de imaginação.

Dar a liberdade é o primeiro passo. Esqueça as regras e deixe a imaginação tomar conta. Quanto menos regras a brincadeira tiver, mais criatividade vai surgir. “A mãe precisa estar disposta a se deixar surpreender por respostas e atitudes nada convencionais de seu pequeno”, explica a psicanalista Sandra Pavone.

Os pais estimulam a criatividade de seu filho quanto menos exigirem que ele brinque de acordo com o estipulado. É preciso dar espaço para a criança inventar, ser o que quiser, como numa brincadeira de faz-de-conta, em que ela experimenta diferentes papéis.

É essa capacidade de criar e imaginar que permite transformar um cabo de vassoura num cavalo ou uma boneca num bebê. É por meio da criatividade que a criança desenvolve o pensamento e o sentimento a respeito de si e do ambiente. Esses sentimentos não devem ser inibidos. Por isso, deixe que a criança se suje, invente e crie.

- 4- Incentivar a pesquisa, manter o contato da criança com um assunto do seu interesse – Quanto mais a criança trabalhar e aprofundar os seus conhecimentos referentes a um determinado tema do seu interesse, maiores serão as suas chances para apresentar-se criativa nesse tema. O esforço pessoal representa o primeiro passo para o desenvolvimento da criatividade.
- 5- Encorajar uma independência razoável – A auto suficiência é uma característica dos indivíduos criativos. A independência da criança deve ser encorajada; o seu desejo de crescimento deve superar o seu desejo de segurança.

- 6- Evitar uma diferenciação prematura dos papéis sexuais – Imagens estereotipadas de masculino e feminino bloqueiam a criatividade. Estudos feitos por MacKinnon comprovaram que homens, notavelmente criativos, apresentaram um alto escore na escala da feminilidade, medido através de testes de personalidade padronizados; ao passo que as mulheres notavelmente criativas apresentavam um escore alto na escala da masculinidade. Deve-se evitar, também, uma diferenciação masculino/feminino, quanto aos brinquedos infantis.
- 7- Permitir à criança que ela tome decisões – A criança precisa ter experiência no processo de escolhas. Imaginar as consequências desta ou daquela ação, pesar as vantagens e desvantagens, escolher com base naquilo que tem maior importância, representa para ela uma contribuição fundamental no processo de seu crescimento, na sabedoria das decisões que tomará ao longo da vida.
- 8- Permitir um diálogo franco – Um diálogo franco e aberto com a criança, o seu questionamento intenso, o intercâmbio de idéias e de conceituação diversas facilitam o aparecimento do pensamento criativo.
- 9- Ser tolerante a erros – Para desenvolver sua capacidade criativa, a criança deve poder errar e tentar de novo. Segundo Maynard, tentar e falhar significa, pelo menos, aprender; porém, falhar em tentar é assumir a perda inestimável daquilo que poderia ter sido. A segurança e a liberdade psicológica são pré-requisitos fundamentais da criatividade.
- 10- Estimular a produção de idéias – Quanto mais idéias a criança produzir, mais chances haverá de ocorrer uma idéia nova, original. A idealização livre é um estímulo à criatividade. É importante, também recompensar, reconhecer o valor das perguntas, idéias e contribuições da criança.

Ensine a improvisar - Em vez de correr para a loja na próxima vez que seu filho quiser alguma coisa, ensine-o a criar aquilo que ele precisa. Por exemplo:

- Um cesto de roupa e uma bola de futebol poderiam tornar-se um jogo de basquete!

- Vocês poderiam fazer joelheiras de plástico bolha e fita adesiva!

Em vez de correr imediatamente para a loja de brinquedos, pensem juntos e incentive seu filho a criar soluções. Tudo bem se as idéias de vocês não funcionarem sempre, o importante é que ao "utilizar a mente" para encontrar meios de se construir o que se precisa, ajuda seu filho a alcançar resiliência (capacidade de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas).

- 11- Respeitar a necessidade que a criança tem de privacidade e silêncio – As crianças adoram ter um lugar, onde possam se esconder e não fazer absolutamente nada. Até aquelas mais cheias de energia desejam, em alguns momentos, poder ficar sozinhas, em paz. É preciso tempo para fantasiar, para sonhar acordada, para relaxar. É a necessidade da liberdade de perder tempo. O adulto precisa tolerar e aceitar os períodos de silêncio da criança; é que ela está entregue a seus próprios pensamentos.
- 12- Evitar falsas distinções entre trabalho e brincadeira – Em sociedades primitivas, ou entre crianças, tais distinções não se fazem. A brincadeira não é encarada pela criança como uma diversão, mas como um negócio sério, algo muito importante em sua vida. Para adulto, brincar é relaxar do trabalho. Para a criança, é o próprio trabalho, é a sua maneira de ser.
- 13- Ajudar a criança a aprofundar e aumentar seus interesses – Não adianta impor interesses à criança. Deve-se respeitar os seus, ajudando-a a aprofundá-los. Através das “paixões” de infância, do prazer do conhecimento, da vivência profunda de um assunto, até que se torne parte de si mesma, a criança mais facilmente se realiza.
- 14- Respeitar os limites evolutivos da criança – Aceitar o fato concreto de que a criatividade depende das possibilidades de cada um, assim como da etapa evolutiva em que a criança se encontra. É fundamental que se

conheça as características de nível etário da criança, para sua melhor compreensão e estimulação.

- 15- Relacionar-se criativamente – É necessário entrar, imaginativamente, nas experiências de pensamento e sentimento da criança. Só, dessa forma, é que se pode participar completamente de sua comunicação, compreender seus sentimentos, seguir suas linhas de pensamento. O relacionamento criativo exige do educador e dos pais a disposição de enveredar por caminhos não trilhados, a olhar para o outro de forma não tradicional. Torrance(1976) afirma que existe uma co-experimentação, enquanto ambos lutam como co-trabalhadores, com o problema comum.
- 16- Incentivar as correlações de idéias – Levar a criança a correlacionar duas idéias que não se afinam normalmente é realizar um esforço, para que ela se utilize de todas as idéias que possui no momento. Ir de encontro ao pessimismo e ao conformismo, valorizando novas formas de abordar problemas.
- 17- Empenhar-se na formação de padrões e valores – Para ser capaz de julgar o seu próprio trabalho, suas realizações, a criança deve aprender sobre padrões e critérios de “performance”. Uma crítica construtiva e uma avaliação constante por parte da criança, de sua própria capacidade, são necessárias ao seu desenvolvimento. É necessário que ela aprenda a discernir qualidade, a diferença entre um trabalho casual e um trabalho bem acabado.
- 18- Proporcionar à criança uma boa educação artística – Pintura, dança, música, teatro, etc..., são um complemento fundamental à educação intelectual e social da criança. Para ela, viver a arte é se posicionar afetivamente no meio em que vive, é satisfazer um impulso fundamentalmente humano. É a educação da capacidade de expressão e criação espontâneas da criança, de sua sensibilidade. Atividades que promovem auto expressão e desenvolvimento espontâneo contribuem para a formação dos indivíduos sensíveis e criativos.

É preciso ajudar as crianças a desenvolverem a confiança na autoafirmação, propiciada pela expressão artística. O desenho infantil deve ser estimulado não com a intenção de ensinar as técnicas para as crianças, mas pelo fato de este ser um importante processo de aprendizagem. É a oportunidade dela se expressar, de expor de forma concreta seus pensamentos e sentimentos. À medida que a criança desenha, ela aprende, pois assim ela organiza e concretiza seus pensamentos. Ao mesmo tempo em que lhe dá autoconfiança por estar construindo e se expressando livremente. Quando a criança começa a desenhar alguma coisa, um carro por exemplo, a partir daí ela vai observar com mais atenção os carros em seu dia a dia. Isso vai contribuir para que ela desenvolva sua percepção visual. Além disso, quanto mais ela observar, mais informação ela vai reter, maior será o seu repertório visual. Conseqüentemente, maior será sua capacidade de criar.

- 19- Induzir a aprendizagem por descoberta – Induzir a criança a que ela faça suas próprias descobertas, ao invés de lhe apontar, “a priori”, o caminho correto que deve seguir. Deixar que ela descubra por si só, o óbvio, aquilo que já foi descoberto pelos adultos, mas que para ela é novidade. É necessário que ela descubra suas próprias soluções. O incentivo à individualidade é um incentivo à criatividade.
- 20- Valorizar o trabalho da criança – O seu trabalho não deve ser considerado uma atividade secundária. Não deixar interferir o “gosto” do adulto, na forma pela qual a criança se expressa – disso nascem as maiores dificuldades e interferências à criatividade. Esta emana, mais facilmente, de um ambiente onde a criança é genuína e claramente valorizada e amada.

A criatividade potencial presente em todos os indivíduos, por ocasião de seu nascimento, pode ser inibida, destruída ou incentivada, dependendo do meio ambiente em que os mesmos se desenvolvam. Tendências e traços da personalidade criativa, tais como: autoconfiança, o humor, a abertura à percepção, fluência, flexibilidade, inconformismo, habilidade para sentir

problemas, habilidade para estruturar idéias, curiosidade intelectual, entre outros, devem ser devidamente estimulados. Qualquer indivíduo, independente de idade, sexo, inteligência ou nível sócio-econômico, pode melhorar sua capacidade de pensamento criativo.

A educação formal, que o indivíduo recebe, deve ser suficientemente aberta para ser autocrítica, autogeradora: e os métodos de ensino reformulados no sentido de estimularem os indivíduos a elaborarem e transformarem as suas idéias. Maria Helena Novaes (1975) alerta que é necessário incrementar um tipo de ensino que combine o esforço de pensar com o de aprender, procurando tornar o indivíduo sensível aos estímulos ambientais; quando este é encorajado a manipular objetos e idéias, isto funciona como um incentivo ao desenvolvimento de suas próprias idéias, a descoberta de outras. É no ambiente escolar que esse contexto se apresenta em toda a sua plenitude.

REFERÊNCIA:

Idéias do trabalho “O ambiente e sua influência sobre a criatividade” de Todd Lubart (2007) resumidas por Henrique G. Lima.